



CARTA AO POVO DE DEUS DA DIOCESE DE CASTANHAL SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Caros irmãos e irmãs,

Escrevo a vocês para partilhar uma grande preocupação que está em meu coração de pastor e para propor caminhos conjuntos que respondam aos desafios ambientais. O nosso planeta, este jardim no qual Deus nos colocou (cf. Gn 2,15), está gritando por socorro. “Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos”¹.

Há poucos dias, o Papa Francisco nos dizia que “a Terra está com febre... Ela está doente”². O que os cientistas nos falam há tempos, agora está descortinado diante de nossos olhos: podemos ver e sentir as consequências de nossa atual forma de vida destrutiva. Apenas este ano já testemunhamos as graves enchentes no Rio Grande do Sul e a seca histórica em nossos rios da Amazônia; estamos experimentando um calor extremo em nossa região e até 60% do território do Brasil foi coberto por fumaça devido a muitos incêndios criminosos e inconsequentes. Quando não conseguimos apontar apenas um culpado, precisamos assumir que a culpa é de todos nós!

Além disso, uma questão gravíssima é imperceptível a olho nu: trata-se dos microplásticos, pequeninas partículas de plástico que se dissolvem e se espalham por todo lugar. Estas partículas estão presentes em nossos mares e rios, em nossos solos e até no ar que respiramos. Elas contaminam os animais e as hortaliças que estão em nossa mesa todos os dias, entram em nosso organismo e podem gerar doenças graves. Não podemos nos conformar com essa situação! Não devemos achar isso normal! Deus não nos criou para que sejamos destruidores da natureza e de nós mesmos.

Contemplando a vida de São Francisco de Assis, o irmão universal, fica evidente que todos nós – crentes e não crentes – precisamos de uma **CONVERSÃO ECOLÓGICA**. Não se trata de propor novas ideias bonitas, mas de trilhar um caminho de mudança de atitude e de estilo de vida. Por isso, na preparação da V Assembleia Diocesana de Pastoral e da celebração do Jubileu 2025 em que comemoramos 20 anos de nossa amada Diocese de Castanhal, pensando no futuro do planeta, da Amazônia, de nossas crianças e jovens, devemos nos questionar: que Igreja queremos ser? Uma Igreja que polui e contribui com a degradação do meio ambiente ou uma Igreja que se importa, que cuida e preserva?

Num apelo de conversão, peço e exorto cada cristão e cristã, cada liderança e comunidade eclesial, cada paróquia e organismo diocesano a assumir dois compromissos simples que são valiosos remédios para a febre do planeta: renunciar ao plástico e plantar árvores.

¹ Carta Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, n. 53.

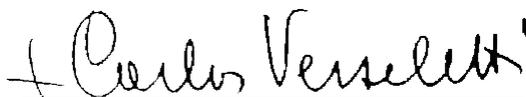
² Vídeo com as intenções de oração do Papa para o mês de setembro de 2024.

1. *A conversão exige renúncia.* Até poucas décadas atrás, o plástico não era tão essencial em nossas vidas e na vida de nossas comunidades. Hoje ele se tornou onipresente. Temos de fazer frente ao avanço do plástico, começando pela diminuição e abolição dos descartáveis. De modo gradativo, cada pastoral, movimento, organismo, paróquia e comunidade substitua o uso dos descartáveis por materiais reutilizáveis ou biodegradáveis. Peço que reflitam com seriedade nos conselhos comunitários e paroquiais sobre a destinação responsável do lixo de nossas festividades. Vamos incentivar o povo a usar uma garrafa de água pessoal, também nas procissões, círios e romarias, a levar seus copos de casa para os encontros e tantas outras atitudes possíveis. Trata-se de deixar de fazer de um jeito e passar a fazer de outro, aos poucos, assim acontece a conversão.
2. *A conversão é um novo nascimento.* Plantar é preciso e é urgente! A verdade é simples: quanto mais árvores plantamos, mais qualidade de ar, menos calor, mais saúde para o planeta. Quanto mais árvores derrubamos, mais adoecemos o planeta. Estamos chegando no tempo ideal para plantar em nossa região: a época das chuvas, sobretudo de dezembro a março. Mas não basta plantar, é preciso também cuidar dos novos brotos, do contrário eles não resistirão. Vamos inserir na catequese e nos grupos de jovens atividades de plantio, de cultivo de hortas comunitárias e da criação de viveiros de mudas. Aproveito para convidar todos a participar da segunda edição da *Campanha Plantando e Cuidando* de nossa Diocese, que durante o mês de dezembro, em honra à Imaculada Conceição, pede que todas as pessoas plantem uma muda de árvore frutífera, própria da nossa região, nos quintais, nos terrenos próximos de casa, nas áreas das comunidades, na beira dos igarapés, nas escolas e onde for possível. Essa mudinha de árvore deve ser cuidada por quem a plantou por, no mínimo, 6 meses, quando já estará forte para crescer sozinha. Em breve chegarão nas paróquias as orientações para esta campanha. Ninguém queime mais nada! Ninguém derrube mais árvores! Todos plantem! Assim acontece a conversão.

Em 2025 a Campanha da Fraternidade terá como tema: *Fraternidade e Ecologia Integral*, o que nos dá a oportunidade de avançar na reflexão da conversão ecológica e de suas consequências. Como Diocese, assumimos também este caminho de conversão e nos comprometemos a revisar continuamente nossas atitudes, projetos pastorais, sociais e demais obras sob a ótica do cuidado socioambiental, ao mesmo tempo que reivindicamos diante das instituições públicas a sua responsabilidade. Há muito a ser feito, mas precisamos começar, um passo de cada vez. Como discípulos do Salvador, nos unamos em busca de salvar o que pode ser salvo de nossa amada irmã, a mãe Terra, de modo que nossa Igreja seja um sinal de esperança.

Que São Francisco de Assis, o irmão universal, abençoe este nosso santo propósito.

Castanhal-PA
04 de Outubro de 2024
Festa de São Francisco de Assis



Dom Carlos Verzeletti
Bispo Diocesano de Castanhal